



LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

Jorge Basílio leu a sua história perante uma plateia muito atenta

OUVIR ESCRITORES NO DIA DO AUTOR

Biblioteca da Póvoa de Varzim foi uma das 16 da Área Metropolitana do Porto a receber iniciativa.

Ana Trocado Marques
cultural@jn.pt

“**ERA UMA VEZ** um livrinho pequenino que chegou à biblioteca decidido a fazer uma revolução”. Livros com vida, contos pela noite dentro e a “temida” CDU compõe a história de “O livrinho vermelho”, de Jorge Basílio, que, ontem, deu o mote para uma animada manhã na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim, uma das 16 da Área Metropolitana do Porto, que, em conjunto, comemoraram o Dia do Autor Português. “Este livro estava escrito há quatro anos, mas só me decidi a editá-lo em novembro. É

um livro sobre a biblioteca e a CDU (Classificação Decimal Universal) usada para catalogar os livros”, explicou, ao JN, o autor, ainda antes da chegada das duas dezenas de alunos do 3.º ano da Escola Nova. Jorge Basílio é, aos 51 anos, professor de Educação Visual na vizinha cidade de Vila do Conde. Ontem, foi um dos escritores que aceitou o desafio para participar no intercâmbio metropolitano, “destinado a dar a conhecer os autores locais”, que, como explicou Fernanda Trovão, a coordenadora do serviço educativo da biblioteca, “dá assim continuidade a ou-

**INTERCÂMBIO
METROPOLITANO
PARA DAR A
CONHECER
OS AUTORES
LOCAIS**

tras iniciativas conjuntas já existentes no Dia Mundial do Livro ou no Dia da Poesia”. A Jorge Basílio calhou a Biblioteca da Póvoa de Varzim que, em troca, enviou a Vila do Conde o poveiro José de Azevedo e a sua “Joaninha, a última sereia”. “Porquê esta história?”, perguntou, do alto dos seus nove anos, Norberto Mateus, depois de ouvir “O livrinho vermelho”. “Porque gosto de bibliotecas e levo lá, sempre que posso, os meus alunos para que se tornem leitores e também porque ajudei a montar a biblioteca da escola onde dou aulas”, explicou Jorge Basílio. “E o livro saiu como queria?”, quis saber Pedro Lopes. “Gostava que as ilustrações – da autoria da minha filha – fossem maiores, mas foi este o formato escolhido”, confessou o escritor e professor de Educação Visual. ●